



INSTITUTO POLITÉCNICO DE  
SANTARÉM



ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO  
DE SANTARÉM

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR DE MAIORES DE 23 ANOS

## Prova Específica de Português (10) 4 de Junho de 2010

### Grupo I

Depois de ler atentamente o poema, responda às questões.

A-

Não posso adiar o amor para outro século  
Não posso  
Ainda que o grito sufoque na garganta  
Ainda que o ódio estale e crepite e arda  
Sob montanhas cinzentas  
E montanhas cinzentas

Não posso adiar este abraço  
Que é uma arma de dois gumes  
Amor e ódio

Não posso adiar  
Ainda que a noite pese séculos sobre as costas  
E a aurora indecisa demore  
Não posso adiar para outro século a minha vida  
Nem o meu amor  
Nem o meu grito de libertação

Não posso adiar o coração

*António Ramos Rosa*

1. Faça o levantamento dos conceitos que ao longo do poema surgem com sentidos opostos.(0.5)
2. Identifique o sentido de "montanhas cinzentas".(0.5)
3. Explique em que medida o abraço é "arma de dois gumes".(0.5)

## Grupo II

Leia o texto que se segue e responda às questões.

*Sento-me aqui nesta sala vazia e relembro. Uma lua quente de Verão entra pela varanda, ilumina uma jarra de flores sobre a mesa. Olho essa jarra, essas flores, e escuto o indício de um rumor de vida, o sinal obscuro de uma memória de origens. No chão da velha casa a água da lua fascina-me. Tento, há quantos anos, vencer a dureza dos dias, das ideias solidificadas, a espessura dos hábitos, que me constrange e tranquiliza. Tento descobrir a face última das coisas e ler aí a minha verdade perfeita. Mas tudo esquece tão cedo, tudo é tão cedo inacessível. Nesta casa enorme e deserta, nesta noite ofegante, neste silêncio de estalactites, a lua sabe a minha voz primordial. Venho à varanda e debruço-me para a noite. Uma aragem quente banha-me a face, os cães ladram ao longe desde o escuro das quintas, fremem no ar os insectos nocturnos. Ah, o sol ilude e reconforta. Esta cadeira em que me sento, a mesa, o cinzeiro de vidro, eram objectos inertes, dominados, todos revelados às minhas mãos. Eis que os trespassa agora este fluido inicial e uma presença estremece na sua face de espectros... Mas dizer isto é tão absurdo! Sinto, sinto nas vísceras a aparição fantástica das coisas, das ideias, de mim, e uma palavra que o diga coalha-me logo em pedra. Nada mais há na vida do que o sentir original, aí onde mal se instalam as palavras, como cinturões de ferro, aonde não chega o comércio das ideias cunhadas que circulam, se guardam nas algibeiras. Eu te odeio, meu irmão das palavras que já sabes um vocábulo para este alarme de vísceras e dormes depois tranquilo e me apontas a cartilha onde tudo já vinha escrito... E eu te digo que nada estava ainda escrito, porque é novo e fugaz e invenção de cada hora o que nos vibra nos ossos e nos escorre de suor quando se ergue à nossa face.*

Vergílio Ferreira, *Aparição*

1. Faça a localização espaço-temporal.(0.5)
2. Explícite a problemática sugerida neste excerto inicial da *Aparição*.(0.5)
3. "Nesta casa enorme e deserta, nesta noite ofegante, neste silêncio de estalactites, a lua sabe a minha voz primordial".
  - 3.1. Procure justificar a solidão, a noite e o silêncio, atendendo à necessidade de lembrar e revelar.(0.5)

## Grupo III

A-

Ao texto que se segue foram retirados alguns dos conectores que lhe conferiam coesão. Leia-o com atenção e volte a colocá-los no espaço certo.(4,2)

Porém	/	afinal	/	apesar do	/	senão só	/	e a verdade é que
tal qual como	/	Na verdade	/	mas	/	ou seja		
tal qual como	/	tal qual como	/	Quer...quer	/	sobretudo		

(...) Discípulo de Alberto Caeiro, Ricardo Reis, pagão como ele, não era,....., por "consubstanciação"..... por "carácter". Mas o seu paganismo "por carácter", ..... por comportamento moral, por

predisposição de comportamento tornada consciente, e cultivada como tal, não afectará de modo algum a identificação com o que de profundamente cristão existe, ....., na alma de Fernando Pessoa. ....as Odes, de Ricardo Reis, plácidas, serenas, resignadas, sem esperança, nem por isso são menos liricamente emotivas que as de Fernando Pessoa. .... seu cultivado formalismo, a poesia de Ricardo Reis, exprimindo um conceito de vida afim do de Alberto Caeiro, exprime-o, porém, numa identificação emocional com esse mesmo conceito, identificação esta que não nos autoriza a pensar que não era só intelectualmente que Ricardo Reis se persuadia de que a ventura não existe,.....no passado,.....no futuro, .....no momento que passa, mas que disso estava persuadido também nas fibras mais íntimas do seu temperamento. Se nas composições pagãs ou materialistas de Alberto Caeiro há.....o desejo de exprimir, mentalmente, um juízo sobre o destino do homem, a natureza do mundo e o sentido da vida, nas composições requintadamente estilizadas de Ricardo Reis o que transparece é o sentimento de que.....o poeta que através delas se exprime vive.....diz viver, sente..... diz sentir, ama.....diz amar e morrerá tal qual como se deseja morrer, - "no fim tudo será silêncio"- em completa e perfeita equidade com o que não conhece(...).

João Gaspar Simões, *Heteropsicografia de Fernando Pessoa*

B- O extracto que se segue apresenta alguns erros de ortografia. Identifique-os e faça a correcção.(0,8)

"Margarida, para lá dos cortinados e dos mognos do seu belixe, deichando ao marido a iluzão de que estava nos braços de Morfeu, olhava fixamente para a rede do belixe de sima. E, apesar da *veilleuse* que arrocheava a penumbra do camarote, sentia-se cega...cega como a serpente do anel que nenhum ventre de peiche levaria a mesa humana e que àquela hora jasia, como a *cucumária dos abismos*, no mais secreto do mar."

Vitorino Nemésio, *Mau Tempo no Canal*

#### GRUPO IV (2)

Faça o resumo do texto de Vergílio Ferreira, não excedendo as 80 palavras.